



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

Nº 26 - 25/07/2025



ISRAEL MATA OS PALESTINOS PELAS BOMBAS E PELA FOME

**Acabar com o cerco e com o genocídio! Que o governo
Lula saia do palavreado e passe à ação! Pelo fim do
fornecimento de recursos para Israel!**

O cerco e estrangulamento de adversários numa guerra é uma tática antiga. O lado mais forte fecha todas as entradas e saídas do território dos combatentes mais fracos. Assim, impede a entrada de alimentos, remédios, combustível e outros suprimentos. O resultado é a morte pela fome e a desnutrição severa. É exatamente isso que Israel está fazendo com a população que vive na Faixa de Gaza. Depois de destruir sua infraestrutura, poluir sua água, acabar com suas formas de produzir seus próprios alimentos, as forças israelenses impedem que os alimentos entrem através da ajuda humanitária. Toneladas de comida e remédios estão paradas estragando nas fronteiras de Gaza sem poderem entrar.



especialmente de crianças mais frágeis, estão morrendo devido ao cerco de Israel, sob o pretexto de combater o terrorismo. Para piorar, aqueles que buscam alimentos nos pouquíssimos postos de distribuição controlados por

Israel e pelos EUA são alvejados e mortos pelos soldados sionistas. Já são aproximadamente mil pessoas mortas enquanto se amontoavam na busca de algum alimento.

Somando as mortes pela fome, doenças (remédios também são impedidos de entrar em Gaza) e pelos bombardeios, já são mais de 60 mil palestinos assassinados desde outubro de 2023. Muitos corpos sequer foram encontrados e permanecem embaixo dos escombros. Algumas pesquisas apontam até 100 mil mortos. Essa situação mostra até que ponto pode chegar a barbárie capitalista.

Nesta semana, 111 organizações de ajuda humanitária publicaram um manifesto de alerta para a situação dos palestinos que chegou a níveis de miséria e fome inimagináveis. Centenas de pessoas,

O modo de produção capitalista tem em sua base a propriedade privada e a exploração do trabalho da imensa maioria por uma minoria rica e poderosa, a bur-

guesia. Além disso, no capitalismo da fase imperialista, uma pequena quantidade de países ricos e exploradores controla a grande maioria dos países atrasados economicamente. Este é o fundamento do que está acontecendo na Faixa de Gaza. Na busca pelo controle do território palestino e das ricas fontes de matérias-primas, Israel, com o apoio total dos EUA e da conivência do imperialismo europeu, busca anexar a Faixa de Gaza e a Cisjordânia e expulsar o que resta de sua população (a maior parte dela já se encontra fora da Palestina na condição de refugiada).

O que fazer?

O Brasil está muito longe da Palestina. Isso gera a impressão de que não podemos fazer nada, a não ser assistir os horrores que são transmitidos pela TV e internet. Essa ideia está errada! Quando a África do Sul passou por um longo regime de apartheid e violência sobre os negros daquele país, os povos do mundo todo se organizaram e lutaram desde seus próprios países, fizeram greves, manifestações, impediram o envio de suprimentos e forçaram seus próprios governos a cortar as relações diplomáticas e econômicas com o país que praticava a violência. É o que devemos fazer no caso da Palestina.

O governo brasileiro, sob o comando de Lula, emitiu uma declaração recente condenando o genocídio na Palestina. Lula fez algumas declarações no mesmo sentido. Agora, aderiu à ação da África do Sul no Tribunal Internacional contra Israel, mas segue como cúmplice do genocídio na prática. Isso porque não rompeu as relações econômicas e continua fornecendo combustível para a máquina de guerra israelense. Para acabar com o holocausto palestino, é preciso mais que palavras!

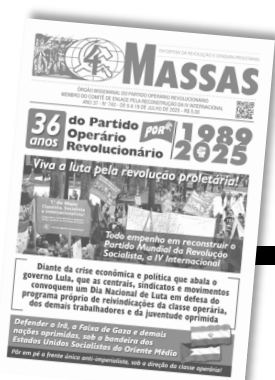
Por isso, nós do Partido Operário Revolucionário dizemos que não se trata de pedir para que Lula rompa as relações. É

preciso impor à burguesia brasileira e ao governo o rompimento, o que só pode acontecer se os movimentos, sindicatos, entidades estudantis abandonarem sua política colaboracionista que se contrapõe à luta de classes e protege o governo Lula. É preciso romper o colaboracionismo pró-capitalista e organizar os trabalhadores e estudantes para impedir que o Brasil siga alimentando a matança em Gaza.

Neste momento, o Brasil está sob a ofensiva direta dos EUA com o tarifaço de Trump. Trata-se de um verdadeiro ataque à soberania nacional. A resposta deve passar pelo mesmo caminho, organizar a luta a partir das organizações de classe dos trabalhadores. Por isso, a luta contra Trump e pelo fim do genocídio em Gaza deve estar vinculada. São duas frentes da mesma luta anti-imperialista.

Cada trabalhador e estudante consciente deve pressionar seu sindicato e sua entidade estudantil para organizar a luta contra o imperialismo, através da formação de comitês anti-imperialistas nas escolas, universidades e locais de trabalho. A luta contra o genocídio do povo palestino é parte da luta mais geral pelo fim do capitalismo e pela construção do socialismo!

**Pelo fim imediato do cerco de
Israel à Faixa de Gaza!
Que o governo Lula deixe de hipocrisia
e interrompa imediatamente o envio
de combustível e outros recursos
para o Estado genocida de Israel!
Por uma frente única anti-imperialista
para combater o genocídio dos palestinos
e o ataque dos EUA ao Brasil!
Por uma República Socialista da
Palestina, como parte dos Estados
Unidos Socialistas do Oriente Médio!
Viva a luta dos povos oprimidos
em todo o mundo!**



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O POR chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**